

eP1525**Análise dos casos de natimortos ocorridos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 2016**

Renata Bohn, Ariéle Lima de Mello, Gabriela Petitot Rezende, Monique Moura Machado, Mariana Sbairini da Silva, Gianluca Piolli Martins, Juliane Ternus Pedó, Raquel Rivero, Julio Cesar Loguercio Leite - HCPA

Introdução: A mortalidade perinatal tem sido recomendada como o indicador mais apropriado para a análise da assistência obstétrica e neonatal. Sendo assim, a contagem e análise dos natimortos (NM) é fundamental para a identificação de fatores de risco, prevenção e promoção de saúde. **Objetivos:** Analisar todos os casos de óbitos fetais (natimortos) ocorridos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de janeiro a dezembro de 2016. **Métodos:** Foram usados os dados do banco de dados do Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do HCPA (PMDC-HCPA), vinculado ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). Os dados foram obtidos por meio de pesquisa de prontuário e entrevista com as pacientes. Definiu-se natimorto como o feto com 500g e/ou 22 semanas de idade gestacional. **Resultados:** Foram registrados 3768 nascimentos no HCPA no ano de 2016, dos quais, 36 (~1%) foram NM. Destes, 19 (52,78%) eram do sexo masculino, a média de peso foi de 1320g e a idade gestacional (IG) média foi de 33 semanas, sendo 5 (13,89%) considerados pequenos para a idade gestacional (PIG) e 2 (5,56%) foram considerados grandes para a idade gestacional (GIG). Em 25 casos (69,4%), foram observadas patologias placentárias e maternas, entre elas: pré-eclâmpsia (14 casos), infecção ovular (6 casos), ruptura uterina, descolamento prematuro de placenta, síndrome HELPP e síndrome de transfusão feto-fetal. Houve 9 casos (24,3%) com malformações identificadas em necrópsia. As malformações mais encontradas foram as cardiopatias (77,78%), principalmente as comunicações interventriculares e interatriais. Outras malformações encontradas foram: coarctação de aorta, hipoplasia de válvula aórtica, dextrocardia, hipoplasia pulmonar, estenose esofágica e traqueal. Um dos casos foi compatível com Sequência de Oligodrâmnio, outro com Síndrome de Beckwith-Wiedemann, outro contava com múltiplas malformações de linha média. **Conclusão:** A OMS indica que aproximadamente 7% de causas fetais seja devido a malformações, prevalência abaixo do visto no estudo (24,3%). Os resultados encontrados pelo estudo situam-se de acordo com o que é referido pela literatura para causas fetais (25-40%), porém estão acima do esperado nas causas placentárias (25-35%) e obstétricas (5-10%). Um acompanhamento pré-natal adequado é de extrema importância pela diminuição de desfechos graves devido a causas potencialmente controláveis - como a maioria das placentárias e obstétricas. **Palavras-chaves:** natimorto, óbito fetal, malformação congênita